VISÃO DO CORREIO

Big techs e o risco da bolha

Nos últimos anos, um grupo pequeno de empresas de tecnologia, as chamadas big techs, passou a carregar uma parcela expressiva do valor das bolsas americanas e das expectativas sobre o futuro da economia. Centenas de bilhões de dólares foram investidos em chips, centros de dados e modelos de inteligência artificial, e as avaliações de mercado que sustentam esse movimento pressupõem retornos que ainda precisam se confirmar. A pergunta sobre a existência de uma bolha acompanha cada novo recorde, e a resposta depende, em boa medida, da confiança de quem financia a conta. Quando a confiança é o principal combustível, uma notícia que, em outras circunstâncias, ficaria restrita à crise corporativa ganha poder de abalar o mercado inteiro.

Foi o que se viu com a Nvidia, que fabrica os chips por trás dessa corrida e é o símbolo mais visível do ciclo. Ontem, Jensen Huang, cofundador e presidente executivo havia mais de três décadas, renunciou à presidência, ao comando da empresa e ao conselho de administração, com efeito imediato. A diretora financeira, Colette Kress, assume interinamente, e o investidor Harvey Jones foi nomeado presidente do conselho, cargo inédito na empresa.

A saída veio depois de uma semana de revelações. Reportagens do *Financial Times* e do *The New York Times* apontaram dois relacionamentos extraconjugais do executivo, um deles com a executiva de uma empresa de computação em nuvem que agências de inteligência americanas, segundo a imprensa, consideram suspeita de atuar para a China, e outro com uma funcionária da própria Nvidia. Parlamentares americanos pediram a renúncia, e uma ação coletiva de acionistas foi aberta.

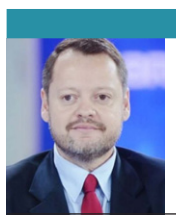
O mercado reagiu com força. As ações chegaram a cair 14% na Nasdaq, o valor da companhia ficou abaixo de US$ 4 trilhões pela primeira vez desde 2025, e as empresas que alugam capacidade de computação para IA caíram junto. No Brasil, os papéis da Nvidia negociados na B3 recuaram mais de 10%.

O escândalo foi o gatilho, mas a fragilidade já estava lá. A ação acumulava queda superior a um quinto no mês antes da renúncia, num setor que levanta dívida em volume enorme para erguer centros de dados e que, segundo analistas, sofre quando os juros sobem. Valores de mercado que pressupõem crescimento ininterrupto convivem mal com qualquer notícia que ponha dúvida sobre a continuidade. A saída de um fundador que simbolizava a tese deu ao mercado um motivo para agir.

O episódio expõe também a concentração de risco. Uma empresa que sustenta boa parte da indústria de IA tinha seu destino associado a um único homem. É uma governança frágil para uma companhia desse tamanho.

Há ainda a dimensão geopolítica. Os chips da Nvidia estão no centro da disputa entre Estados Unidos e China, tema dominante no encontro entre Trump e Xi em setembro. Quando alguém com acesso à informação estratégica se relaciona com uma pessoa sob suspeita desse tipo, a pergunta sobre eventual vazamento é inevitável, e só uma investigação séria poderá respondê-la.

A divulgação dos resultados trimestrais da empresa, na próxima terça-feira, dirá se a queda foi um susto ou o início de uma correção mais ampla. É cedo para decretar se estamos diante de uma bolha, ou se ela já estourou, e é imprudente tratar o assunto como restrito a Wall Street. Os próximos passos das big techs vão determinar se o setor atravessa uma acomodação passageira ou se a desconfiança vai acabar contaminando o crédito, o emprego e os investimentos de uma economia que apostou boa parte de seu futuro nessa tecnologia. Para o Brasil, que depende de chips, de serviços de nuvem e de modelos desenvolvidos por essas companhias, o episódio é um alerta para acompanhar de perto o que vem a seguir.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Preparação para o Lula 4

Ainda em um clima de ressaca eleitoral, a preparação para o Lula 4, o quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, movimenta os bastidores de Brasília. A 53 dias da posse, três frentes concentram as atenções: a tentativa de recuperar a confiança do mercado financeiro, a montagem da nova Esplanada dos Ministérios e a organização da festa que deve transformar a capital federal em palco de uma grande celebração popular.

O primeiro movimento é econômico. Lula sabe que precisará dar sinais de compromisso com o equilíbrio das contas públicas. A preocupação com o crescimento da dívida acumulada durante o terceiro mandato e com a manutenção dos juros em patamares elevados está no centro das discussões. No mercado financeiro, há quem enxergue na deterioração fiscal de Lula 3 semelhanças com o ambiente que antecedeu a crise do segundo governo de Dilma Rousseff. O ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, apresentou as linhas de um pacote que pretende estabilizar a dívida pública e estabelecer metas crescentes de superavit primário. A proposta começa com 0,5% do PIB em 2027 e prevê chegar a 1,5% em 2030.

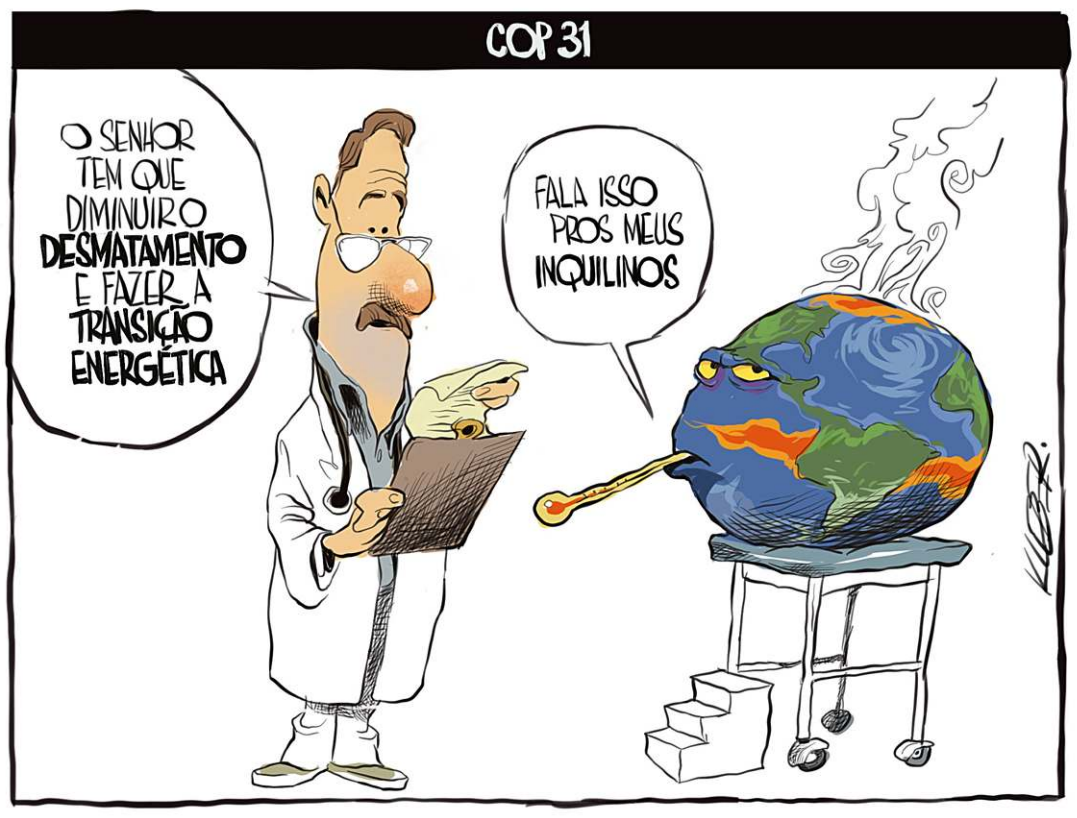
Em pronunciamento à nação no domingo, antes de embarcar para a primeira viagem internacional após a reeleição, Lula fez questão de reforçar o discurso: "A trajetória da dívida pública e os juros altos me preocupam, por isso reafirmo meu compromisso com a responsabilidade fiscal, para viabilizar políticas sociais sustentáveis e a ampliação tão necessária do investimento. Todo esse esforço será feito preservando as regras fiscais". A declaração é relevante. Lula tenta conciliar duas demandas que historicamente produzem tensões dentro de seu próprio governo: a ampliação dos investimentos e das políticas sociais e a necessidade de manter as contas públicas sob controle.

A segunda frente é a composição da Esplanada. Quem ocupará o Ministério da Fazenda está entre as perguntas mais frequentes nos corredores do poder. Tanto em 2002 quanto em 2022, Lula só definiu o nome em dezembro. A escolha será um indicativo importante dos rumos da política econômica. Mas há outras peças que precisam ser acomodadas. O comando do Itamaraty, por exemplo, terá peso na definição da política externa do novo governo. Também será necessário encontrar espaço para nomes de peso como Fernando Haddad, Camilo Santana e Guilherme Boulos, além de atender aos compromissos com os partidos aliados, especialmente as forças do Centrão.

Enquanto as negociações avançam, Brasília se prepara para outro capítulo: a festa da posse. A expectativa entre empresários do setor de hospedagem, produtores culturais e donos de bares é elevada. Os preços das diárias dispararam, e a perspectiva é de grande movimentação na capital federal nos primeiros dias de janeiro.

A programação deve se estender para além da cerimônia oficial, marcada para o quinto dia do novo ano. O chamado "Lulapalooza" promete reunir atrações musicais e eventos culturais até 10 de janeiro, prolongando o clima de celebração iniciado no réveillon. Para o setor de serviços, a perspectiva é de um período de intensa atividade, com visitantes de várias partes do país.

A festa dará o tom da chegada do novo mandato. A condução da economia, a escolha dos ministros e a relação com o Congresso, por sua vez, começarão a mostrar qual será a cara do Lula 4. A euforia da posse tem data para terminar. Os compromissos assumidos pelo presidente terão de resistir ao primeiro teste da realidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Velocidade no Eixão 1

Vias urbanas precisam de velocidades compatíveis com a vida. Algumas cidades brasileiras já entenderam que a redução de velocidade é boa para todos, mas Brasília segue na lógica ultrapassada da mobilidade por carro. É preciso mudar. A fluidez de veículos motorizados não pode ser mais importante que a preservação da vida! Mesmo que aumente em poucos minutos o tempo de deslocamento. É necessário mudar. A mobilidade moderna não é de carro, com uma travessia a cada 700 metros e sem acessibilidade.

» **Ana Luiza Carboni**
Brasília

Velocidade no Eixão 2

O Eixão foi planejado para ser uma rodovia de trânsito rápido. Por isso, existem as passagens subterrâneas — coisa que não existe no Eixo Monumental, por exemplo. Ao contrário do que algumas pessoas dizem, algumas metrópoles já estão estudando aumentar a velocidade das rodovias para descongestionar o trânsito — Florianópolis, por exemplo. A preservação da vida passa pela conscientização dos pedestres para transitar nos lugares destinados e adequados, e não por inverter completamente a lógica, o planejamento da engenharia de trânsito.

» **Danilo Farah**
Brasília

Compra de iPhones

Segundo o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, não está prevista a compra de iPhone para parlamentares, mas a disponibilização de aparelhos no regime de empréstimo gratuito para auxiliar nas atividades dos parlamentares e dos servidores.É bom que não tenha mesmo essa compra de Iphones de última geração para parlamentares. O povo brasileiro já paga muitos gastos desnecessários e querem jogar mais esse nas costas da nação. Tem muito dinheiro e não sabe nem em que gastar. Então, perguntem ao povo que eles sabem onde investir. Gastem com fiscalização das verbas!

» **Neide Macedo**
Brasília

Igualdade

O Natal e o réveillon são épocas de magia, alegria e confraternizações. É quando reunimos os amigos, a família e pessoas queridas para dividir momentos felizes por meio de ceias fartas e entrega de presentes. No entanto, nessas datas, poucos levam a compreender que a situação de pobreza e miséria é um produto da falta de organização social. Pobreza e miséria não são simplesmente interpretáveis como um fato natural, mas com o resultado de uma estruturação determinada da convivência humana histórica. As chances de vida (emprego) não são divididas do mesmo modo, e é assim que a pobreza emerge como um fenômeno coletivo. Razão e motivos para o Estado, com a sociedade, abrirem-se às alegrias, às esperanças, às tristezas e às angústias dos pobres e atribulados. O horizonte normativo que se arraiga e se fixa na dignidade do ser humano exige igualdade de direitos para todos.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Meu sonho para o Eixão é investir na segurança e na iluminação das passarelas em vez dessa ideia ridícula de colocar semáforo e diminuir a velocidade da via.

Amanda Xavier — Brasília

O bom senso deve predominar na defesa da segurança e do bem-estar da sociedade. Desde os anos 70 que assistimos a vários acidentes no Eixão por excesso de velocidade e falta de fiscalização.

Wilson de Moura — Brasília

Deputados pedem anulação de questões do Enem que abordam agronegócio e MST. Mas as questões trouxeram alguma fake news?

Raissa Almeida — Brasília

A Polícia Federal precisa colocar a carsa em ordem. É um dos órgãos em que a população brasileira acredita. Se tiver que cortar na própria carne para manter esse status, que cortem. É importante separar o joio do trigo!

Renato Meyer — Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Sete anos da Reforma da Previdência: economizamos aposentadorias ou apenas transferimos a conta*?. Jefferson Maleski, advogado previdenciarista e professor universitário, escreve sobre os efeitos da Emenda Constitucional nº 103, promulgada em 12 de novembro de 2019. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta os desdobramentos da cobrança feita pelo presidente Lula por um pedido de desculpas por parte da imprensa em razão de decisão da Justiça Federal reconhecendo que ele não é o dono do tríplex no Guarujá.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*